

VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



**São Cristovão-SE/Brasil
20 a 22 de setembro de 2012**

**BASES HISTÓRICAS DA UNIVERSIDADE E SUAS INFLUÊNCIAS NA
CONTEMPORANEIDADE:**

OS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES

BRIAN TELES FONSECA DE MACEDOⁱ

RENATA MEIRA VERASⁱⁱ

BRUNO VIVAS DE SÁⁱⁱⁱ

ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

RESUMO

A presente pesquisa tem a proposta de investigar as bases históricas da Universidade e analisar suas influências na educação superior na contemporaneidade. Um dos principais intuítos é subsidiar discussões acerca do surgimento dos cursos Bacharelados Interdisciplinares na Universidade Federal da Bahia e compreender o processo de renovação educacional no Brasil. Como estratégia metodológica foi adotada a revisão de literatura com objetivo de compreender com maior clareza as temáticas estudadas. Neste sentido, a pesquisa pode contribuir com estudos acadêmicos, ampliando as discussões acerca destes conteúdos através de publicações científicas em revistas, congressos e veículos de comunicação.

Palavras – chave: Universidade; Bacharelados Interdisciplinares; Modelo educacional.

ABSTRACT

The present research is proposed to investigate the historical basis of the University and to analyze their influence on higher education in contemporary society. One of the main intentions is to support discussions about the emergence of Interdisciplinary Bachelor courses at the Federal University of Bahia and to understand the process of educational reform in Brazil. How a methodological strategy was adopted to review the literature in order to understand more clearly the issues studied. In this sense, the study may contribute to academic studies, broadening the content of these discussions through scientific publications in journals, conferences and media.

Keywords: University, Educational Model; Interdisciplinary Degrees

INTRODUÇÃO: BASES HISTÓRICAS DA UNIVERSIDADE

A educação superior sustenta em sua constituição processos mutáveis que são constantemente transformados e influenciados por contingências sócio-culturais. “Trataremos da origem da universidade enquanto criação de um espaço novo de construção e de preservação dos saberes. É a resposta dos homens medievais às novas exigências históricas” (OLIVEIRA, 2007, p. 114). A partir desta compreensão, este trabalho almeja analisar, através de uma revisão de literatura, a origem da Universidade no mundo e suas influências na construção e

implementação dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs) na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Este novo modelo educacional surge como uma das propostas para o processo de reformulação do ensino superior brasileiro na contemporaneidade. De acordo com o projeto pedagógico dos Bis, construído em 2008, os mesmos contemplariam:

(...) uma modalidade de curso de graduação que se caracteriza por agregar uma formação geral humanística, científica e artística ao aprofundamento num dado campo do saber, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitarão ao egresso a aquisição de ferramentas cognitivas que conferem autonomia para a aprendizagem ao longo da vida bem como uma inserção mais plena na vida social, em todas as suas dimensões (...) (p.12).

Inicialmente, para facilitar o entendimento acerca desta renovação no ensino superior brasileiro, faz-se necessário uma introdução sobre as origens das Universidades e seus desenvolvimentos ao longo da história, a fim de elucidar as influências existentes na educação ao longo das décadas. De acordo com Anísio Teixeira, personagem central nas discussões e reformulações da educação brasileira, educador e jurista militante das transformações políticas educacionais no Brasil, a universidade surge na Europa entre os séculos XI e XII.

A instituição universitária é realmente medieval. Foi na Idade Média que ela de fato realizou a verdadeira unificação da cultura chamada ocidental. A cultura da Europa foi unificada por essa universidade medieval que surgiu nas alturas dos séculos XI e XII, e que elaborou realmente um trabalho extraordinário de unificação intelectual do pensamento humano naquela época. Essa universidade, que chega a seu clímax, a seu ápice no século XIV, entra depois num período de consolidação tão rígida e tão uniforme que verdadeiramente se torna uma das grandes forças conservadoras do mundo.^{iv}

Este contexto caracterizava-se como Período das Trevas, ou seja, uma época onde o poder estava concentrado em dois grandes referenciais que manipulavam tanto a economia quanto o poder do conhecimento, nomeado naquele período, *sacerdotium* e *imperium*. De acordo com Janotti (1992), o primeiro era regido por forças papais, que naquela época representava uma grande potência de controle social através do poder espiritual. Já o segundo era composto pelo Sacro Império Romano-Germânico que manipulava e regia as regras sociais e a sociedade em sua plenitude.

As Universidades surgem em decorrência, dentre outros fatores, do declínio das escolas-catedrais controladas fundamentalmente pelo sistema *licentia docenti* que regia como direito exclusivo a criação e gestão de escolas a igreja. A partir desta realidade as primeiras instituições eram compostas prioritariamente por dois grupos - associações de mestres e associações de estudantes - que lutavam por uma libertação do regime cristão, enfraquecendo progressivamente o antigo modelo educacional. De acordo com Charle e Verger (1996), pode-se atribuir a este declínio fatores como expansão do ocidente, reconfigurações econômicas, necessidades profissionais decorrente do desenvolvimento urbano e principalmente a carência de sujeitos capacitados e letrados para administrar o processo educacional, que durante muito tempo pertencia exclusivamente aos clérigos.

Estas universidades medievais podem ser reconhecidas como *escolásticas*. Este modelo foi criado na Grécia antiga onde grandes pensadores - Platão, Aristóteles – fundaram grupos objetivando ensinar para os discípulos os conhecimentos que possuíam com intuito de perpetuar seus pensamentos. A partir disto, Tomás de Aquino, um dos maiores representantes do pensamento cristão, apropria-se da filosofia platônica e aristotélica acrescida da ideologia cristã, para construir o pensamento mais influente da Idade das Trevas. Este pensador integrou os pensamentos destes filósofos, excluindo as diferenças existentes entre suas principais concepções teóricas em uma conjuntura que fundamentou as bases discursivas da instituição católica. "A universidade medieval herdou uma série de práticas da instituição religiosa hegemônica, a Igreja Católica Romana nesse período" (ALMEIDA FILHO, 2007a, p. 208). Diante desta realidade, a universidade absorve este modelo escolar alicerçada em dois pilares: a filosofia grega adaptada e o pensamento cristão mantenedor do regime papal.

As instituições reproduziram durante muito tempo o modelo de organização do conhecimento da antiguidade grega que era formado por duas grandes áreas de concentração chamadas *Trivium* e *Quadrivium*. De acordo com Almeida Filho (2007b) a primeira (o cruzamento e articulação de três ramos ou caminhos) contemplava os campos – gramática, retórica e dialética – enquanto a segunda (o cruzamento de quatro ramos ou caminhos) era composta por: aritmética, geometria, astronomia e música.

De acordo com Anísio Teixeira (1964), ao longo dos séculos as Universidades medievais foram gradualmente perdendo sua hegemonia rendendo-se as novas exigências da sociedade que preconizava o pensamento científico legitimado pela nova transformação social do pensamento renascentista. Muitas chegaram até ser fechadas no período da Revolução

Francesa devido a Convenção do dia 15 de setembro de 1793, incluindo a de Paris e Oxford, concretizando assim o marco de uma nova sociedade.

De acordo Trindade (2000), a introdução da ciência nas Universidades ocorreu no período renascentista, configurando-se um marco para o desenvolvimento destas instituições. A partir desta realidade, o modelo escolástico, vigente até o momento, enfraquece e gradualmente começa a ser alterado, fortalecendo o início de uma mudança na educação naquela época. Neste momento, configura-se um Estado nacional com forças e influências na expansão comercial e marítima, alterando assim algumas características da Universidade medieval, que começou a abarcar as ciências e o humanismo.

Com o decorrer dos tempos, antes mesmo de terminada a Idade Média, a instituição entra em decadência, cristaliza-se nas formas de um saber ultrapassado e não compreende o espírito criador dos tempos modernos representado pelo Renascimento, o Humanismo e a nova ciência experimental que desponta nos séculos XVI e XVII (SUCUPIRA, 1972, p. 04)

No entanto, vale ressaltar que a Universidade da Idade Média proporcionou também o desenvolvimento europeu como apontado, por exemplo, no estudo de Oliveira (2007): Origem e memória das universidades medievais a preservação de uma instituição educacional.

As instituições que a Idade Média nos legou são de um valor maior e mais imperecível do que suas catedrais. E a universidade é nitidamente uma instituição medieval – tanto quanto a monarquia constitucional, ou os parlamentos, ou o julgamento por meio do júri. As universidades e os produtos imediatos das suas atividades podem ser afirmados, constituem a grande realização da Idade Média na esfera intelectual. Sua organização, suas tradições, seus estudos e seus exercícios influenciaram o progresso e o desenvolvimento intelectual da Europa mais poderosamente, ou (talvez deveria ser dito) mais exclusivamente, do que qualquer escola, com toda a probabilidade, jamais fará novamente (RASHDALL, 1895 *apud* OLIVEIRA, 2007, p.5).

Contudo, este modelo padrão teológico-jurídico-filosófico, mesmo com suas contribuições para a sociedade, é substituído progressivamente para o regime estatal, iniciando-se então uma nova reformulação da Universidade alicerçada nas idéias de Humboldt a partir do século

XIX, agregando o papel da pesquisa e investigação da verdade como pilares desta nova geração^v. Vale salientar que a ciência nesta época está relacionada com as novas tecnologias e que de acordo com o enciclopedista Diderot, Francis Bacon foi um dos principais pensadores que defenderam esta perspectiva. Bacon acreditava que a ciência era, sobretudo para favorecer o homem e estabelecer uma ordem que levaria a sociedade para o progresso, distanciando assim do modelo escolástico. Para muitos teóricos, ele foi considerado o fundador da ciência moderna, abrindo caminhos para a disciplinarização e a revolução dos métodos de reconhecimento de mundo e sujeito^{vi}.

É importante destacar a partir desta compreensão o filósofo René Descartes, um dos fundadores da filosofia moderna, pai do sujeito da ciência, pois a partir de sua contribuição, foi possível estruturar métodos científicos que priorizam o estudo das partes e o questionamento acerca da realidade. Descartes fundamentou regras conhecidas como análises cartesianas, onde introduziu na sociedade implicações epistemológicas pautadas na objetividade, linearidade e, principalmente, a disciplinaridade^{vii}.

Durante muitas décadas, esta forma de reconhecimento da realidade vigorou nas Universidades, ultrapassando barreiras políticas e econômicas em diversos países. A mesma foi legitimada após a Revolução Francesa onde Napoleão Bonaparte estrutura uma reformulação da sociedade englobando reconfigurações nas Universidades daquela época. Uma das principais mudanças foi a associação das profissões com o processo educacional, construindo posteriormente as Universidades Vocacionais que agregaram metodologias e regimes lineares de formação, sendo a profissionalização o produto final da educação nestas instituições.

A concepção napoleônica de faculdades profissionais isoladas influenciou a educação superior brasileira desde o século XIX, mesmo sem estarem integradas numa estrutura universitária. Da mesma forma, foi o modelo adotado pelas jovens repúblicas dos países hispano-americanos após a independência, reformulando a estrutura de suas universidades tradicionais. (TRINDADE, 2000, p.124)

UNIVERSIDADE NO BRASIL E OS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES

No contexto brasileiro, a origem da Universidade possui relação com instâncias políticas e econômicas que sempre almejaram associar educação superior com o processo de profissionalização, favorecendo uma elite composta por portugueses oriundos da corte que residiam no Brasil. Segundo Anísio Teixeira (1968), o Brasil pré-universidade era composto por colégios profissionais controlados pelos jesuítas, onde eram executados currículos clássicos voltados majoritariamente para a Teologia. Naquela época existia uma parceria entre estes colégios com a Universidade de Coimbra em Portugal - também controlada pelos Jesuítas - com objetivo de acolher os alunos oriundos da colônia para dar seqüência ao processo educacional e conclusão da formação superior iniciada no Brasil.

A história da criação de universidade no Brasil revela, inicialmente, considerável resistência, seja de Portugal, como reflexo de sua política de colonização, seja da parte de brasileiros, que não viam justificativa para a criação de uma instituição desse gênero na Colônia, considerando mais adequado que as elites da época procurassem a Europa para realizar seus estudos superiores (MOACYR *apud* FÁVERO, 2006, p. 20)

De acordo com Paim (1981), somente no começo do século XX surge a Universidade no Brasil, após muitas tentativas de implementação renegadas. A princípio, a Universidade brasileira era caracterizada somente pela integração dos institutos que eram compostos por faculdades profissionais, influenciados diretamente pela Escola de Cirurgia da Bahia fundada em 1808 por D. João VI. "O simples ajuntamento de faculdades isoladas preexistentes, sem articulação funcional, institucional, pedagógica e científica de algum modo concretizada, não definiria uma universidade no seu sentido pleno" (ALMEIDA FILHO, 2007a, p. 219)

A Universidade, em seu sentido pleno, surgiu apenas na década de 30, idealizada principalmente por Anísio Teixeira. Este autor elaborou um avançado modelo pedagógico que posteriormente foi interrompido por conta por causa da gestão política do presidente Getúlio Vargas, que almejava desestruturar este modelo inovador. Ao retornar ao cenário educacional a convite do então presidente Juscelino Kubitschek em 1960, Anísio Teixeira em parceria com Darcy Ribeiro^{viii}, auxiliou na fundação da Universidade de Brasília, que contemplava um revolucionário modelo pedagógico composto por ciclos. (ALMEIDA

FILHO, 2007a). Este modelo vislumbrava uma aprendizagem em grandes áreas do conhecimento distanciando assim do especificismo do modelo napoleônico. No entanto, novamente por questões políticas - agora a ditadura militar - esta Universidade nova é desarticulada e remodelada para uma estrutura antiquada e defasada de educação substanciada pela reforma universitária de 1968^{ix}.

Somente a partir de 2006, este modelo de ciclos retorna ao cenário nacional – em São Paulo - implementado pela Universidade Federal do ABC (UFABC). Esta instituição foi criada em 2005 com objetivo de propor um programa de ensino superior inovador, que abarcasse as novas demandas sociais e científicas. Neste contexto, surge o curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia:

Inspirada na organização da formação superior proposta por Anísio Teixeira para a concepção da Universidade de Brasília, no início da década de 1960, no Processo de Bolonha e nos *colleges estadunidenses*, mas incorporando um desenho inovador necessário para responder às nossas próprias e atuais demandas de formação acadêmica, a proposta de implantação dos Bacharelados Interdisciplinares constitui uma proposição alternativa aos modelos de formação das universidades européias do século XIX, que ainda predominam no Brasil, apesar de superados em seus contextos de origem. (CAMARGO *et al.* 2010, p. 3)

Na contemporaneidade, o modelo atual de educação não sustenta mais as novas demandas exigidas pelas transformações sociais, as quais necessitam de reformulações paradigmáticas remodelando o sistema vigente de uma educação cartesiana, cujos fins favorecem a manutenção de um sistema especialista com foco na profissionalização.

Em resposta a esta realidade, surge em 2007 o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) do Ministério da Educação–MEC - que almeja uma democratização do ensino superior propondo, dentre outros fatores "a revisão de currículos e projetos acadêmicos visando flexibilizar e melhorar a qualidade da educação superior, bem como proporcionar aos estudantes formação multi e interdisciplinares"^x.

No contexto baiano, abarcando estas novas demandas - sociais e políticas- surge em 2008 os cursos Bacharelados Interdisciplinares (BIs) na Universidade Federal da Bahia, que preconiza

substancialmente a inserção de metodologias com foco na interdisciplinaridade e a autonomia do graduando no processo de construção do conhecimento.

O projeto pedagógico dos BIs propõe, uma integração entre diversos campos do saber e possui como característica primordial a metodologia interdisciplinar. Os mesmos são divididos em grandes áreas de conhecimento: Artes, Humanidades, Saúde e Ciência e Tecnologia. Estes cursos defendem uma formação que integre vários campos do conhecimento, fugindo do modelo de ensino tradicional especialista. Ao mesmo tempo, possibilita aos alunos uma maior mobilidade dentre os vários campos do saber, ao reconfigurar as "grades" curriculares, resultando na autonomia dos estudantes em suas trajetórias acadêmicas. Outra característica importante dos BIs corresponde a democratização ao acesso educacional superior. Existe em suas diretrizes institucionais uma política que legitima as ações afirmativas e atrelado a isto, uma estratégia executada a partir de 2010, uma das pioneiras em instituições de ensino superior público na Bahia, de adotar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como critério único de avaliação para ingresso na UFBA.

Corroborando com estas características, segundo dados da Pesquisa sobre o Perfil de Calouros do BI, 2012 apresentados por Cora Bender^{xi} no IV Seminário de Pesquisa do Instituto de Humanidades Artes e Ciências Professor Milton Santos, 59% dos alunos dos BIs estudaram em escolas públicas antes de ingressarem na universidade e 61,8% afirmaram que possuem renda familiar de um até três salários mínimos.

Visando acompanhar a tendência educacional vigente no mundo contemporâneo, a proposta político pedagógica dos BIs, também ressalva a interdisciplinaridade como eixo central em seu processo de criação. Desse modo, acredita-se que a estrutura curricular do ensino superior brasileiro se aproxima de uma experiência educativa já estabelecida na maioria das instituições universitárias européias e norte-americanas. Em 1998, os ministros da educação da Alemanha, França, Itália e Reino Unido reuniram-se em Paris com o objetivo de repensar a arquitetura curricular do ensino superior europeu.

Como resultado dessa reunião, os ministros assinaram o documento conhecido como a Declaração de Bolonha. Nele, foram assumidos compromissos que tinham como objetivo reestruturar a Universidade européia até o ano de 2010. Uma das transformações previstas neste documento é a formação em ciclos, buscando uma construção de conhecimento a partir da interlocução de saberes e áreas. A partir desta metodologia inovadora, almeja-se abarcar as novas demandas contemporâneas que necessitam cada vez mais de uma integração entre as

várias áreas do conhecimento. "Ela nasce da hipótese de que, por seu intermédio, é possível superar os problemas decorrentes da excessiva especialização, contribuindo para vincular o conhecimento à prática" (DENCKER, 2002, p.19). No cenário brasileiro, os BIs representam a maneira que o país encontrou para incorporar as medidas estabelecidas pelo Documento de Bolonha, em 1999.

Diante da complexidade e diversidade cultural do mundo contemporâneo, a arquitetura curricular das nossas formações de graduação reserva pouco espaço para a formação geral e, por isso, se revela impregnada por uma visão fragmentadora do conhecimento e alienada das questões emergentes da natureza, da sociedade, da história e da subjetividade (CAMARGO *et al.* 2010, p.2).

Neste contexto, as diretrizes propostas pelos BIs agregam particularidades que almejam em sua plenitude uma formação que revise constantemente práticas educacionais, considerando o dinamismo da produção de conhecimento na atualidade.

CONCLUSÕES

Nota-se que a Universidade do século XXI possui uma inclinação para a lógica mercantilista, exigindo dos universitários uma formação estritamente profissional. A partir desta realidade, constrói-se uma parceria entre mercado financeiro e educação, o que acarreta em uma "fábrica" responsável por produzir e legitimar sujeitos socialmente reconhecidos e aptos para o ingresso no mercado de trabalho.

A partir desta realidade, emerge na contemporaneidade a necessidade de uma reformulação no ensino superior brasileiro em decorrência da defasagem dos métodos que surgiram influenciados nos movimentos do Velho Mundo no período das trevas, e que ainda são utilizados sem que houvesse uma reformulação significativa no decorrer dos séculos.

Logo, os bacharelados interdisciplinares correspondem na contemporaneidade uma possível renovação educacional representando o começo de uma reestruturação do ensino superior no

Brasil. Atualmente, existem 16 Universidades Federais brasileiras adotando o modelo do Bacharelado Interdisciplinar, possibilitando, entre outras coisas, a democratização no ingresso acadêmico, rompendo parcialmente a hegemonia da elite nos espaços públicos de educação.

Sendo assim, os Bacharelados Interdisciplinares possuem em sua proposta características que supostamente sanariam problemáticas enraizadas na educação superior no Brasil. No entanto, percebe-se inicialmente uma grande resistência tanto institucional como intelectual (membros gestores de diversos cursos) que deslegitimam o processo de renovação do ensino superior. Pode-se atribuir a isto dois fatores; primeiro o processo de colonização que formou uma instituição com bases conservadoras que perduram até os dias atuais e segundo, os interesses políticos e econômicos, que buscam em sua plenitude sempre favorecer a aristocracia.

É importante destacar que a implementação dos BIs está intrinsecamente relacionada com o projeto do REUNI. No entanto, mesmo sendo crucial para o surgimento destes cursos, ocorreram diversas negligências por parte deste programa do governo. Merece destaque dois grandes fatores não assistidos satisfatoriamente até o momento: o primeiro corresponde à ampliação da estrutura física; e o segundo o aumento na contratação de servidores técnico-administrativos e docentes. De fato, estas demandas foram ampliadas, no entanto não foram realizadas em consonância com o aumento na oferta de vagas. Sendo assim, a estrutura física não suportou o crescimento populacional universitário acarretando em uma defasagem nas quantidades das salas, bibliotecas, refeitórios, ambientes de lazer, etc.

É preciso também uma ampliação dos servidores nos diversos setores, pois somente assim será possível abarcar este desenvolvimento e reformulação educacional qualitativamente nas Universidades, evitando uma sobrecarga de trabalho e conseqüentemente uma precarização dos serviços prestados pelos mesmos.

Mediante esta conjuntura atual com resistências e defasagens estruturais atreladas a precocidade da implantação dos Bacharelados Interdisciplinares no Brasil, se torna impossível uma afirmação concreta acerca do futuro e continuidade deste modelo educacional. No entanto os avanços já conquistados, mesmo com todas as problemáticas, apontam para um progresso gradual na reformulação do ensino que denota no mínimo uma quebra da homeostase existente na Universidade brasileira desde sua origem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Universidade Nova: Textos críticos e esperançosos** / Naomar de Almeida Filho. Brasília, DF, Editora Universidade de Brasília, Salvador, EDUFBA, 2007a.

ALMEIDA FILHO, Naomar. **As três culturas na Universidade nova**. VII CINFORM, PontodeAcesso, Salvador, v.1, n.1, p.5-15, jun. 2007b.

BACON, Francis. **Novum organum in coleção pensadores**. Editora nova cultural Ltda, São Paulo, 2000.

CAMARGO, Murilo Silva de. *et al.* **Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e similares**. Ministério da Educação, Secretária de Educação Superior. Versão atualizada da proposta apresentada à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, julho, 2010, Brasília – DF.

CHARLE, Chistophe; VERGER, Jacques. **História das Universidades**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996 – (Universistas)

FÁVERO, Maria. **A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968**. Educar, Curitiba, n.28, p.17-36, 2006. Editora UFPR

JANOTTI, Aldo. **Origens da Universidade: A singularidade do caso Português**. Editora da Universidade de São Paulo, 2 ed., São Paulo, 1992.

OLIVEIRA, Terezinha. **Origem e memória das universidades medievais a preservação de uma instituição educacional**. *Varia hist.* [online]. 2007, vol.23, n.37, pp. 113-129. ISSN 0104-8775. doi: 10.1590/S0104-87752007000100007.

PAIM, Antonio. **A UDF e a idéia de Universidade**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1981.

PIMENTEL, Alessandra. *et al.* **Projeto pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares**, julho de 2008, Salvador – BA.

PIMENTEL, Alámo. *et al.* **Memorial da Universidade Nova: UFBA 2002-2010**. Salvador, BA, julho, 2010.

REUNI, **Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**. Documento Elaborado pelo Grupo Assessor nomeado pela Portaria nº 552 SESu/MEC, de 25 de junho de 2007, em complemento ao art. 1º §2º do Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

SUCUPIRA. Newton. **A condição atual da Universidade e a reforma universitária brasileira: I encontro de reitores das Universidades públicas**. Brasília – DF, agosto de 1972.

TEIXEIRA, Anísio. **Uma perspectiva da educação superior no Brasil**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.50, n.111, jul./set. 1968. p.21-82.

TEIXEIRA, Anísio. **A universidade de ontem e de hoje**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.42, n.95, jul./set. 1964. P.27-47.

TRINDADE, Hégio. **Saber e poder: os dilemas da universidade brasileira**. Estudos Avançados 14 (40), 2000.

ⁱ Psicólogo mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos – UFBA.

ⁱⁱ Psicóloga Professora Adjunta da UFBA Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ⁱⁱⁱ Psicólogo mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos – UFBA.

^{iv} TEIXEIRA, Anísio. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v.50, n.111, jul./set. 1968. p.21-82.

^v O Século das Luzes, iniciado sob a influência de Newton, assegurou às universidades inglesas um avanço científico proeminente. As ciências experimentais se difundiram por todos os países: desde a Universidade de Moscou fundada em 1755, até a de Coimbra, renovada pela reforma pombalina de 1772, passando pela de Göttingen, na Alemanha, sob a influência de Leibnitz, e por Upsala na Suécia, Edimburgo na Escócia e Nápoles e Catânia na Itália. (TRINDADE, 2000, p.123)

^{vi} Estas idéias foram percebidas na referência: BACON, Francis. **Novum organun in coleção pensadores**. Editora nova cultural Ltda, São Paulo, 2000.

^{vii} Estas discussões podem ser aprofundadas no material traduzido no site: <http://www.consciencia.org/o-discurso-do-metodo-rene-descartes>

^{viii} Para maiores informações acerca deste autor, acessar o site da Fundação Darcy Ribeiro: www.fundar.org.br

^{ix} A reforma Universitária de 1968 pretendia implantar no Brasil um modelo equivalente ao norte-americano. Entretanto, processos políticos e institucionais determinaram o fracasso da proposta, justamente por sua incapacidade de remover os arraigados modelos anteriores. (PIMENTEL, Alessandra. *et al.* **PROJETO PEDAGÓGICO DOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES**. Salvador, BA, julho, 2008, p. 12).

^x REUNI, **Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**. Documento Elaborado pelo Grupo Assessor nomeado pela Portaria nº 552 SESu/MEC, de 25 de junho de 2007, em complemento

^{xi} Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos – UFBA.